

ETEC MAUÁ
TÉCNICO EM LOGÍSTICA

DANIELE APARECIDA DA SILVA
LETÍCIA RANY MENDES LUCINDO
LUCAS ALEXANDRE DOS SANTOS CONCEIÇÃO
RENATA GABRIELLY DA SILVA FERREIRA

**O IMPACTO DO PROCESSO LOGÍSTICO NO ABASTECIMENTO DE
MEDICAMENTOS NA REDE PÚBLICA DO ABC**

MAUÁ
2025

DANIELE APARECIDA DA SILVA
LETÍCIA RANY MENDES LUCINDO
LUCAS ALEXANDRE DOS SANTOS CONCEIÇÃO
RENATA GABRIELLY DA SILVA FERREIRA

**O IMPACTO DO PROCESSO LOGÍSTICO NO ABASTECIMENTO DE
MEDICAMENTOS NA REDE PÚBLICA DO ABC**

**Trabalho apresentado à Etec de Mauá
como requisito para conclusão do curso
Técnico em Logística**

**Orientador: Michelly Aparecida de
Bianchi**

RESUMO

A presente pesquisa aborda o impacto do processo logístico no abastecimento de medicamentos na rede pública do ABC, considerando os desafios logísticos enfrentados pela região. Observa-se que muitas regiões ainda enfrentam dificuldades para atender à demanda populacional devido à falta de previsibilidade na cadeia de suprimentos. O objetivo desse trabalho é analisar os fatores que influenciam a eficiência da cadeia de suprimentos de medicamentos na região do ABC. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, através de formulário elaborado pelo Google Forms e distribuído para preenchimento via rede social (whatsapp) à moradores da região com idade mínima de 18 anos e independente do sexo. Os resultados indicaram falhas na gestão de estoque e na previsão de demanda, além de limitações no transporte e distribuição. Concluiu-se que melhorias na previsão de demanda e na integração dos sistemas de informação podem aumentar a disponibilidade de medicamentos.

Palavras-chave: Cadeia de suprimentos. Medicamentos. SUS. Logística. Gestão de estoque.

ABSTRACT

This research addresses the impact of the logistics process on the supply of medicines in the public network of ABC, considering the logistical challenges faced by the region.

It is observed that many areas still face difficulties in meeting the population's demand due to a lack of predictability in the supply chain.

The aim of this work is to analyze the factors that influence the efficiency of the medicine supply chain in the ABC region.

The research adopted a qualitative approach, using a questionnaire prepared on Google Forms and distributed for completion via social media (WhatsApp) to residents of the region aged 18 or older, regardless of gender.

The results indicated failures in inventory management and demand forecasting, as well as limitations in transportation and distribution.

It was concluded that improvements in demand forecasting and the integration of information systems can increase the availability of medicines.

Keywords: Supply chain. Medicines. SUS. Logistics. Inventory management

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
1.1 Problemática.....	5
1.2 Hipótese.....	6
1.3 Justificativa.....	6
1.4 Objetivo Geral.....	6
1.5 Objetivos Específicos.....	6
 2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	 7
2.1 Resumo Cronológico.....	7
2.2 Todos têm acesso aos medicamentos gratuitos?.....	8
2.3 Como funciona a farmácia no SUS (Sistema Único de Saúde).....	8
2.4 Demanda de medicamentos na região do ABC Paulista.....	9
2.5 Como é feito o cálculo para a demanda de medicamentos.....	9
2.6 A cadeia de suprimentos no ramo medicinal.....	10
2.7 Transporte de medicamentos.....	10
2.8 Armazenagem de medicamentos e suas diferenças.....	11
2.9 Gestão do estoque.....	12
2.10 Gestão de medicamentos.....	12
2.11 Controle do estoque.....	12
2.12 Maiores desafios apontados.....	13
 3. METODOLOGIA.....	 14
4. PESQUISA DE CAMPO.....	15
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
7. REFERÊNCIAS.....	22

1. INTRODUÇÃO

O impacto do processo logístico no abastecimento de medicamentos na Rede Pública do ABC em São Paulo, não é novidade. E quem sofre com a falta frequente de medicamentos são os pacientes e os que realizam tratamentos diversos. Diante disso, fica claro que a problemática abordada, também inclui o mal gerenciamento de estoque e o transporte.

Segundo a Prefeitura de Mauá, a nova gestão se deparou com ausência de atas vigentes de medicamentos e insumos. “A administração investe esforços para dar andamento aos processos licitatórios para abastecer a rede de saúde. Os processos de compras em órgãos públicos são regidos pelas leis 8.666/93 e 10.520/2002, cujos trâmites são burocráticos e lentos” (Panorama Farmacêutico, 2021).

1.1 Problemática

Segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), 46% das famílias brasileiras precisam arcar com a compra de medicamentos que deveriam ser fornecidos gratuitamente. Além disso, de acordo com o G1 (2018), “problemas administrativos e financeiros contribuem para o desabastecimento na Região”. Em 2018, a Fundação do ABC, responsável pela gestão hospitalar das cidades, denunciou uma dívida superior a R\$ 120 milhões, o que impactou diretamente a compra e distribuição de medicamentos. Estudos de caso reforçam a gravidade da situação. Conforme o ABCD Jornal (2022), houve falta de Dipirona na rede pública, evidenciando falhas no abastecimento. Além disso, de acordo com o Diário do Grande ABC (2010), diversas unidades básicas de saúde (UBSs) sofrem com o desabastecimento de medicamentos contínuos, como aqueles utilizados no tratamento de hipertensão e diabetes. O problema se estende a outras regiões da cidade, como a Vila Feital em Mauá, onde, segundo o Repórter Diário (2021), moradores denunciaram a ausência de Levotiroxina, essencial para o tratamento de disfunções da tireoide.

Diante desse cenário, surgem questões sobre as causas principais da falta de medicamentos nos hospitais públicos e UBSs, e como otimizar a logística hospitalar para minimizar esse problema.

1.2 Hipótese

A má gestão do processo logístico traz um impacto negativo direto na cadeia de suprimentos de medicamentos fornecidos à rede pública de saúde, tendo como ofensor a gestão administrativa.

O planejamento inadequado de estoque influencia diretamente no processo de desabastecimento dos medicamentos cruciais.

1.3 Justificativa

O trabalho desenvolvido demonstra a falta de acesso que os moradores têm à medicamentos dentro da Rede Pública de Saúde, situação que é diariamente comentada nos meios de comunicação e nas próprias unidades de saúde. Dessa forma, torna-se essencial investigar esses gargalos e propor soluções para garantir um fornecimento contínuo e eficiente de medicamentos, especialmente dentro do contexto do ABC Paulista.

Para a construção da pesquisa, também será abordada a importância da logística, a fim de discutir quais métodos são mais eficientes e contribuir para o aperfeiçoamento do processo logístico hospitalar.

1.4 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar os principais fatores que contribuem para o desabastecimento de medicamentos na rede pública do Sistema Único de Saúde (SUS) na região do ABC Paulista, identificando falhas logísticas que influenciam a gestão de estoques e a distribuição desses medicamentos.

1.5 Objetivos Específicos

1. Identificar os principais problemas na gestão de estoques e distribuição de medicamentos nas unidades de saúde no ABC;
2. Analisar boas práticas e estratégias logísticas que possam ser aplicadas para minimizar o desabastecimento;

3. Propor soluções para melhorar a gestão de suprimentos na Rede Pública de Saúde do ABC, garantindo maior eficiência no fornecimento de medicamentos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Resumo Cronológico

1971 - Criação da Central de Medicamentos (CEME) – a princípio o foco era atender a população carente, depois foram surgindo iniciativas para estruturar farmácias básicas em nível federal e municipal;

1996 - Acesso gratuito a antirretrovirais para HIV/Aids – antes desse ano os antirretrovirais já eram distribuídos, mas a partir de 1996 a distribuição foi estabelecida pela Lei de número 9.313/96;

1997 - Programa Farmácia Básica – A intenção era distribuir medicamentos essenciais;

2004 - Programa Farmácia Popular – Sob a Lei de número 10.858/04, a Fiocruz foi autorizada a distribuir medicamentos básicos com ressarcimento de custos;

2006 - Surgiu um novo formato para o Programa Farmácia Popular: “Aqui Tem Farmácia Popular”, incluindo farmácias privadas credenciadas;

2011 - “Saúde Não Tem Preço” – Distribuição de medicamentos para hipertensão, diabetes e asma;

2023 - Retorno do “Saúde Não Tem Preço”, incluindo remédios para osteoporose, anticoncepção e beneficiários do Bolsa Família;

2024 - 95% de medicamentos e insumos gratuitos 39 de 41 itens disponíveis, incluindo tratamentos para colesterol alto, Parkinson, glaucoma e rinite;

2025 - Todos os 41 itens de medicamentos, incluindo fraldas geriátricas, absorventes e diversos medicamentos, beneficiando mais de um milhão de pessoas por ano.

2.2 Todos têm acesso aos medicamentos?

A resposta é não! Mesmo com o início em 1971, tendo várias mudanças e melhorias com o passar do tempo, em pleno ano de 2025 ainda há municípios com maior vulnerabilidade social que não têm acesso a gratuidade de medicamentos, mas a promessa é universalizar para que todos tenham direito. (IEPS, 2023.)

2.3 Como funciona a farmácia no SUS (Sistema Único de Saúde)?

Todas as pessoas que procuram o SUS (Sistema Único de Saúde), seja para um tratamento contínuo ou não, nunca pararam para pensar em como os medicamentos chegaram até as farmácias dos Postos ou das UPAs (Unidade de Pronto Atendimento) da região. A preocupação, a princípio, é chegar e ter o medicamento procurado, mas para os produtos chegarem até as prateleiras das farmácias é preciso um passo a passo muito importante, como: a seleção de medicamentos, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação. O Ministério da Saúde é o órgão responsável pela compra e distribuição dos medicamentos, e faz uma logística minuciosa para tudo transcorrer corretamente: a seleção, que é baseada em comprovação científica da eficácia dos remédios, na segurança, comodidade e no custo. Em seguida vem a distribuição que envolve estoque, armazenamento e controle de qualidade, o que busca garantir a segurança e eficácia dos medicamentos até o usuário final. Ou seja, o Ministério da Saúde libera os medicamentos de uma forma segura, no decorrer do trajeto é preciso obter muitos cuidados para essa segurança continuar, como: não deixar os produtos mal embalados, desembalados, sob o sol ou outro tipo de calor excessivo, umidade, há medicamentos que precisam de refrigeração adequada, não transportar os medicamentos com outros tipos de carregamento, porque qualquer trajeto ou armazenamento inadequado faz com que a eficácia do remédio se modifique ou se anule, podendo prejudicar o usuário. Todos esses cuidados se estendem ao estoque e ao usuário também. Os medicamentos são registrados na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) e adquiridos pelo Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF). E finalmente, para o paciente retirar o medicamento, é necessário apresentar a receita médica e um documento pessoal,

essa retirada pode ser em qualquer farmácia da rede SUS. Ter acesso aos medicamentos gratuitos pelo SUS está garantido na Constituição Federal na Lei de número 8.080/90.

2.4 Demanda de medicamentos na região do ABC Paulista

A falta de medicamentos no SUS na região do ABC Paulista aumenta a cada dia. Seja para um tratamento contínuo ou não, os cidadãos sentem o descaso cada vez que utilizam a Rede Pública de Saúde e não encontram os medicamentos prescritos pelos médicos.

Afinal, quem administra a demanda dos medicamentos? A resposta é muito simples: é uma equipe que precisa estar interligada e atenta à entrada e saída de medicamentos e insumos da farmácia de um hospital, por exemplo. Essa equipe normalmente é formada por: - Farmacêutico hospitalar: faz a gestão técnica e clínica dos medicamentos; - CFT (Comissão de Farmácia e Terapêutica): define quais medicamentos entram no hospital; - Logística/Almoxarifado: controla estoque e reposição; - Médicos e enfermeiros: geram e executam a demanda real, via prescrições; - Gestão hospitalar: garante orçamento e compras. E para um tratamento de Alzheimer, por exemplo? Falta o medicamento e como faz? Foi o que aconteceu nos hospitais de São Bernardo do Campo, faltaram os medicamentos para Alzheimer, Parkinson, leucemia e tantas outras doenças, e a Prefeitura somente informou que: “na falta de um dos itens, operações de remanejamento entre as unidades são realizadas para atender à demanda, o que, segundo nota enviada pelo Paço, “não impede o desabastecimento caso o Ministério não cumpra com o envio”.

2.5 Como é feito o cálculo para a demanda de medicamentos

Para não ficar esse jogo de empurra para cada um se livrar da culpa sobre o desabastecimento, é necessária organização e seriedade na gestão dos medicamentos e insumos de um hospital ou Posto de Saúde. Como já foi citado, quem faz esse orçamento e compras é o gestor hospitalar junto com uma equipe e é necessário estar por dentro de alguns pontos bem importantes: o primeiro deles é evitar o excesso e a falta. Excesso significa desperdício de material, ocupação de

espaço desnecessária, custos, entre outros, e a falta que já responde por si só. Por isso, é necessário fazer um cálculo de demanda, que é feito da seguinte forma:

- Fazer um levantamento do consumo histórico: dos dias/meses/ano;
- Verificar as sazonalidades e tendências. Na época do frio, muitas pessoas ficam gripadas, usa-se mais antigripais;
- Considerar o perfil dos pacientes daquele hospital: há mais diabéticos?

Hipertensos?

- Estoque de segurança para possíveis imprevistos; - Ponto de pedido: saber quando fazer novos pedidos; - Sistemas informatizados são essenciais.

2.6 A cadeia de suprimentos no ramo medicinal

A cadeia de suprimentos na área da saúde é o caminho que o medicamento percorre até chegar ao paciente. O processo começa na indústria, onde é feita a produção, e passa por testes, armazenagem e distribuição. Depois, órgãos públicos ou privados compram esses produtos e fazem a entrega para hospitais e postos de saúde (FGV, 2024; UNIHEALTH, 2024).

Um dos maiores desafios é manter o controle de estoque. Para isso acontecer, é preciso saber o que tem disponível e quando cada lote vence. Esse cuidado evita desperdícios e garante que os remédios não falem. Para isso, é comum usar sistemas de acompanhamento que permitem rastrear desde a fábrica até o destino final (UNIHEALTH, 2024). Os farmacêuticos têm um papel importante nesse processo. Eles conferem a validade, condições de armazenamento e ajudam a organizar a reposição. No Brasil, a Anvisa cria as regras que orientam esse trabalho, para que o paciente receba medicamentos seguros e em boas condições de uso (FGV, 2024).

Resumindo, para ter uma ótima gestão na cadeia de suprimentos, é necessário estar alinhado aos fornecedores e aos processos de produção, para garantir a qualidade dos produtos, a eficiência na entrega e principalmente prever e evitar problemas na entrega e abastecimento.

2.7 Transporte de medicamentos

O transporte é uma das etapas mais críticas da logística hospitalar. Se houver falhas nesse ponto, o medicamento pode perder a qualidade. Por isso, muitos

produtos como vacinas e insulinas precisam de veículos preparados, com refrigeração e monitoramento da temperatura (FGV, 2024; ACADEMIA, 2022). No Brasil, o transporte rodoviário é o mais usado, mas apresenta problemas como estradas ruins, atrasos e custos altos, dificultando a entrega nos hospitais e postos de saúde, podendo gerar desabastecimento (FGV, 2024). Na região do ABC, por exemplo, já foram registradas situações de falta de remédios básicos, como Dipirona em 2022 e Levotiroxina em 2021 (ACADEMIA, 2022). Esse problema ainda ocorre muito em 2025, e com muitos outros tipos de medicamentos.

Por isso, é essencial planejar bem as rotas e a demanda de cada unidade de saúde. Um transporte seguro e rápido garante que os medicamentos cheguem no prazo e que os tratamentos não sejam interrompidos (UNIHEALTH, 2024).

2.8 Armazenagem de medicamentos e suas diferenças

O Tribunal de Contas do Distrito Federal, concluiu a existência de falhas na armazenagem de medicamentos, elemento crucial à saúde da população, maioritariamente a sociedade em situação de vulnerabilidade (TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL, 2017). Uma boa gestão no armazém de medicamentos é uma etapa crucial da logística, permitindo com que cheguem fora de risco ao consumidor final, dentro do prazo determinado e seguindo os padrões da vigilância sanitária. O mal planejamento da organização gera um comprometimento direto na saúde dos pacientes causando prejuízos significativos, contudo manter um layout corretamente estruturado permite o rápido acesso a cada item, e assegura os que necessitam do medicamento (INTERO BRASIL, 2024). A logística é responsável pela adequação do local, propondo um ambiente higienizado com ventilação e iluminação adequada, o descuido sobre esses detalhes pode gerar riscos direto à população, portanto é necessário manter um controle rígido e manter os armazéns adequadamente. Parte dos produtos farmacêuticos necessitam de uma refrigeração especial, mantendo-se longe de altas temperaturas, de certa forma os responsáveis pela área devem manter-se atentos às mudanças de temperatura. A otimização de um controle rígido de validade deve ser estruturada dentro de um armazém, pois medicamentos perdem suas funções e qualidades após sua data de vencimento, portanto, se o período indicado não foi atingido devem ser fornecidos e mercantilizados normalmente. Para desviar-se de perdas é eficaz adotar estratégias

de gestão de estoque como método FIFO ou PEPS promovendo um gerenciamento eficiente e eficaz (LONGA, 2018).

2.9 Gestão do estoque

Segundo a Portaria nº 3.965/2010 do Ministério da Saúde, algumas das principais 7 responsabilidades são distribuídas conforme segue: A Divisão de Suprimentos e Logística supervisiona e controla a administração de materiais, incluindo o controle de estoque físico e contábil. Além disso, permite apoio administrativo à comissão de licitação e formalização de processos de compra (Biblioteca Virtual em Saúde MS). A Seção de Almoxarifado é diretamente responsável pela supervisão, controle e execução das atividades de recebimento, conferência, armazenamento e distribuição dos materiais de consumo sujeitos à reposição automática de estoque (Biblioteca Virtual em Saúde MS). Dessa forma, a reposição de estoque — como ações de recebimento e redistribuição de insumos — costuma ser competência da Seção de Almoxarifado, com apoio da Divisão de Suprimentos e Logística.

2.10 Gestão de medicamentos

Além dos setores específicos, o gestor hospitalar tem uma função importante no controle mais amplo do estoque. Ele monitora o inventário, analisa estatísticas e indicadores de consumo, solicita e acompanha compras, negocia com fornecedores e gerencia o fluxo de entrada e saída de materiais.

Já as equipes assistenciais, embora muitas vezes à distância, enfermeiros localmente avaliam se a quantidade e qualidade dos materiais estão adequadas ao uso clínico, participando assim do processo de seleção, controle e monitoramento dos insumos.

2.11 Controle de estoque

Controle de estoque de medicamentos é o processo de gestão que integra a supervisão e organização dos medicamentos, uma gestão eficiente deste método não permite interrupções no tratamento dos pacientes, ademais auxilia na redução de

desperdícios e a utilização fora de validade, o armazenamento adequado é crucial para garantir a efetividade e proteção de cada item. A constante higienização do local é necessária para garantir a segurança do consumidor final (SAÚDE BUSINESS, 2024).

Os medicamentos que exigem um tratamento diversificado, com especificidades de temperatura e armazenamento, devem ser realizados verificações de validade e armazenagem durante o transporte (OPENTECH, 2023). O ministério da saúde visa que nenhum medicamento deve ser armazenado antes de realmente ser recebido, o profissional deve fazer a análise da embalagem e verificar se a validade está correta, fazer a inspeção nas documentações de solicitação, somente após as informações estarem corretas que será realizada a assinatura do comprovante de recebimento (NEXXTO, 2021). Este processo de certificação de solicitação é necessário para assegurar o consumidor final de futuros acontecimentos promovendo a ele segurança, auxiliando na redução de desperdícios, escassez de medicamentos, contribuindo para um controle de estoque eficiente.

2.12 Maiores desafios apontados

Medicamentos injetáveis e embalagens específicas: As prefeituras da Grande ABC, incluindo Mauá, enfrentaram dificuldades para adquirir medicamentos injetáveis que requerem embalagens em vidro âmbar. (DIÁRIO DO GRANDE ABC);

Fatores estruturais mais amplos: A deficiência na política de preços, falta de apoio a laboratórios públicos e problemas na logística industrial foram apontados como agravantes na região do Grande ABC e estado de SP. (DIÁRIO DO GRANDE ABC)

3. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa visando compreender e analisar o processo de abastecimento de medicamentos na rede pública de saúde da região do ABC, bem como identificar os principais desafios e práticas adotadas para garantir a disponibilidade dos medicamentos. Quanto à abordagem: por meio de pesquisas em sites informativos e aplicação de questionário estruturado através do Google Forms, tendo como foco nas pesquisas homens e mulheres, acima de dezoito anos, sem limite de idade, moradores da região do ABC, independente de etnia e com baixa renda. A pesquisa garante a Ética, mantendo o anonimato dos participantes e o uso de dados é exclusivamente para fins acadêmicos. Quanto aos procedimentos: estudo de caso considerando hospitais e unidades básicas de saúde da região do ABC. A pesquisa também se limita a região do ABC Paulista, não representa a totalidade da rede pública de saúde nacional. “A abordagem qualitativa permite ao pesquisador uma aproximação direta com a realidade estudada, buscando compreender a dinâmica dos processos sociais mais do que mensurá-los.” (TRIVIÑOS, 1987, p. 128).

4. PESQUISA DE CAMPO

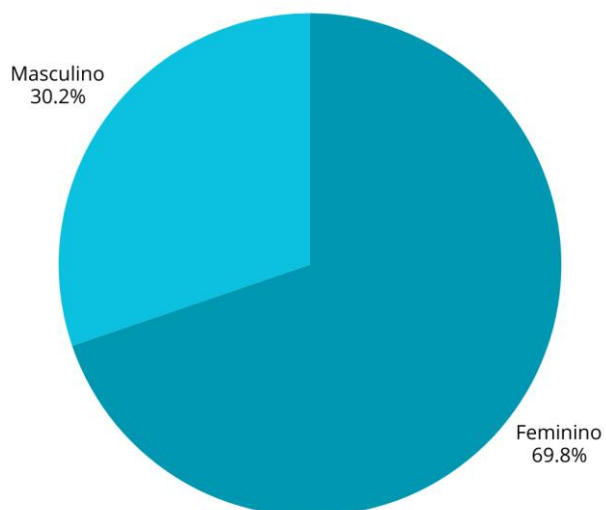


Gráfico 1 – A maioria das respostas dessa pesquisa foi efetuada por mulheres.

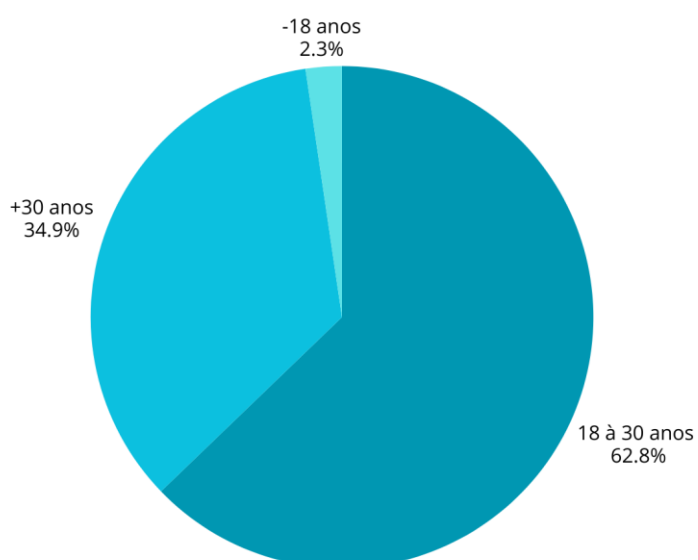


Gráfico 2 – A pesquisa de campo é baseada, em sua maioria, na experiência de pessoas jovens, entre 18 e 30 anos de idade.

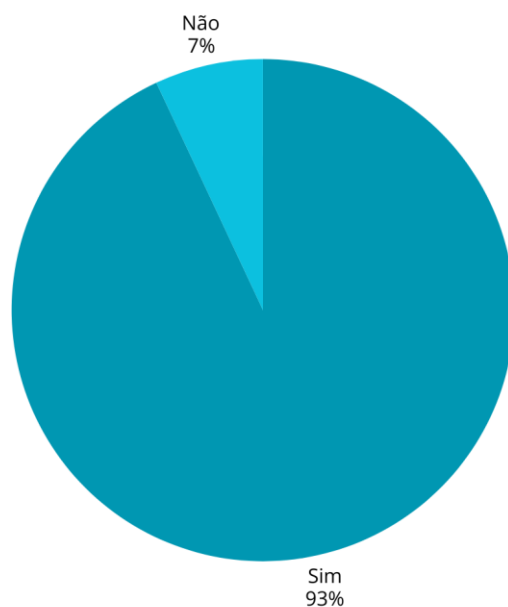


Gráfico 3 – 93% do público reside na região do Grande ABC Paulista.

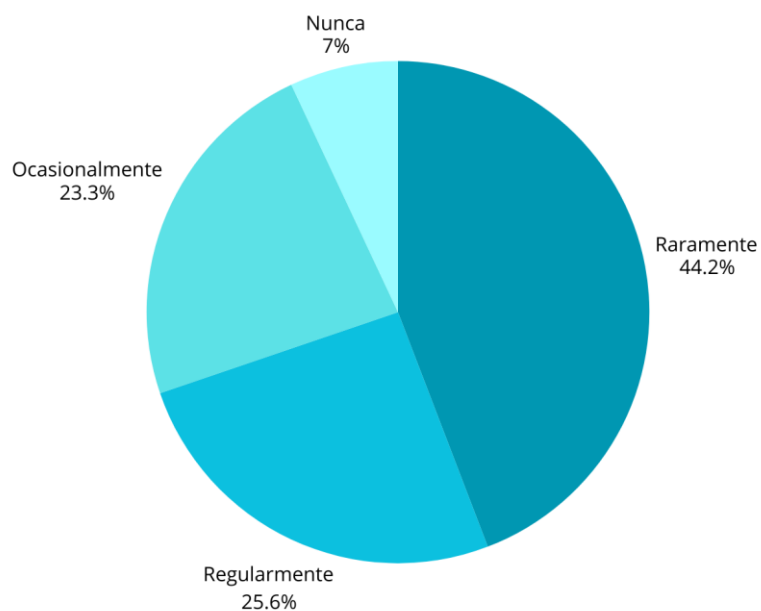


Gráfico 4 – De acordo com a pesquisa, 44,2% utilizam o SUS raramente, o que implica na necessidade de melhoria do sistema para que as pessoas tenham mais confiança na qualidade do serviço e possam usufruir de seu direito.

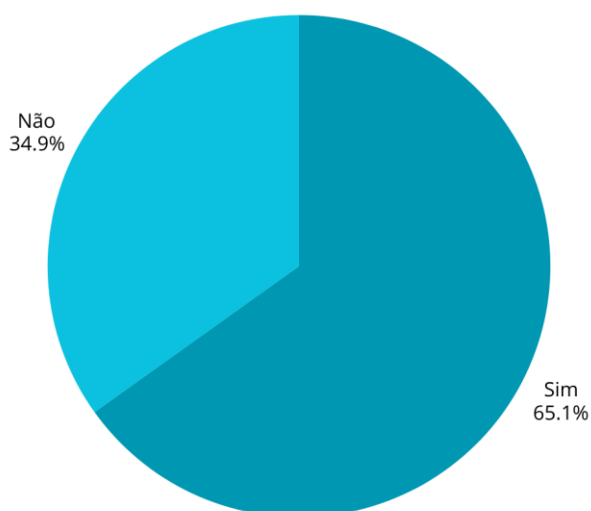


Gráfico 5 – 65,1% fazem uso ou têm algum parente que necessita de medicamentos oferecidos gratuitamente pelo SUS.

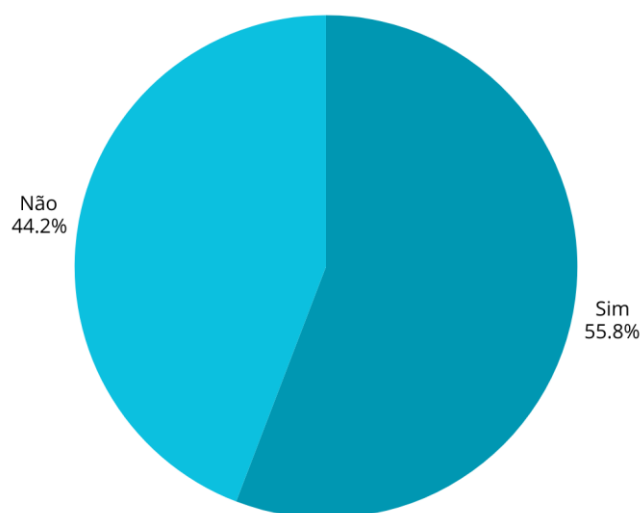


Gráfico 6 – Apesar da pouca diferença, a maioria do público (55,8%) já encontrou dificuldade em adquirir medicamentos através da Rede Pública de Saúde, o que realça, mais uma vez, a problemática.

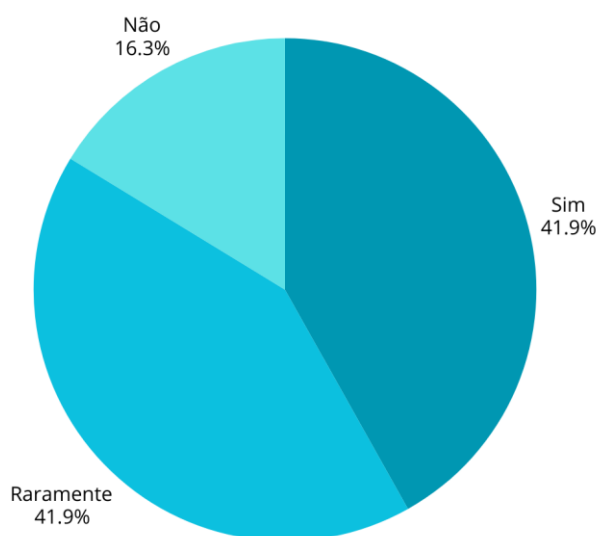


Gráfico 7 – Aqui houve um empate interessante. 41,9% dizem conseguir todos os medicamentos pelo SUS, enquanto a mesma porcentagem diz ser uma aquisição rara. Considerando os 16,3% que responderam **não**, o resultado é negativo.

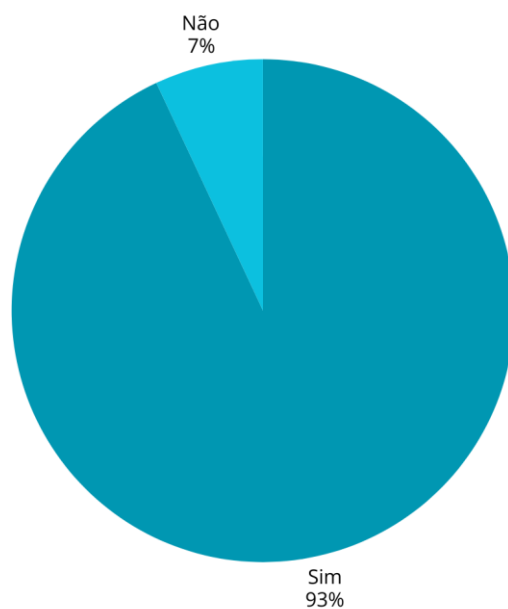


Gráfico 8 – Aqui, fica evidente o que acontece quando um sistema é falho: o que era para ser de responsabilidade do governo, acaba prejudicando o bolso daqueles que dependem do sistema.

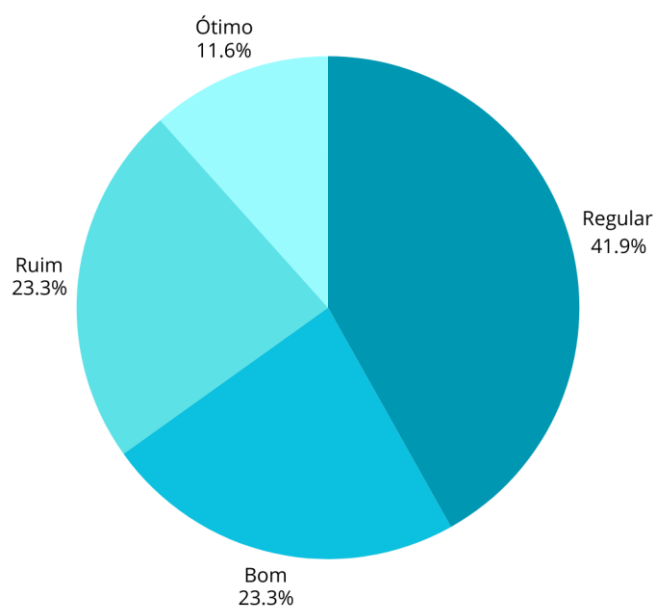


Gráfico 9: Por fim, foi solicitado ao público que avaliasse, aos seus olhos, a organização do abastecimento de medicamentos da Rede Pública. 41,9% veem o sistema como regular. Há um empate de 23,3% entre bom e ruim. Enquanto apenas 11,6% avaliaram-no como ótimo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No geral, os gráficos confirmam o que era esperado: a falta de organização e o controle ruim do estoque causam todos esses problemas, tanto na falta de remédios quanto na demora no atendimento. Além disso, toda essa situação eleva a desigualdade social, visto que a população vulnerável – em especial aqueles que tratam doenças, como, diabetes ou problemas cardíacos, medicamentos mais procurados – precisa arcar com custos que, em uma realidade adequada, seriam de responsabilidade do governo.

Infelizmente, o desabastecimento não se limita aos medicamentos, há também a carência de insumos como seringas, curativos, fraldas e etc. Por isso, é muito importante otimizar a logística para que a população consiga ter acesso aos medicamentos na hora que precisar e com qualidade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho analisou o impacto do processo logístico no abastecimento de medicamentos na rede pública do ABC Paulista, identificando falhas que comprometem o atendimento à população. A pesquisa confirmou a hipótese de que a má gestão logística, somada à burocracia, ao planejamento inadequado de estoques e à carência de recursos, influencia diretamente no desabastecimento de medicamentos essenciais.

Os dados obtidos evidenciaram que grande parte dos usuários já enfrentou dificuldades para obter medicamentos na rede pública, o que gera insatisfação e aumenta a necessidade de aquisição por conta própria. Essa realidade reforça a importância de uma logística hospitalar mais eficiente e transparente.

Conclui-se que é fundamental investir em sistemas informatizados de gestão, capacitação de equipes e maior integração entre os setores envolvidos, a fim de reduzir desperdícios, otimizar o transporte e garantir regularidade no fornecimento. O fortalecimento da logística de medicamentos não é apenas uma questão administrativa, mas um requisito indispensável para assegurar o direito constitucional de acesso à saúde.

Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se ampliar a análise para outras regiões do país e avaliar o impacto da adoção de novas tecnologias e modelos de gestão na cadeia de suprimentos de medicamentos.

7. REFERÊNCIAS

Armazenagem e distribuição. Portal de contas do Distrito Federal, 2014.

Disponível em:

<https://www2.tc.df.gov.br/wpcontent/uploads/2017/08/ArmazenagemDistribuicao.pdf>

Último acesso: 20/11/2025

Armazenamento de medicamentos: 5 cuidados fundamentais, 2024.

Disponível em:

<https://www.longa.com.br/armazenamento-medicamentos-cuidados/>

Último acesso: 20/11/2025

A importância do armazenamento eficiente na distribuição de medicamentos, 2024

<https://site.interobrasil.com.br/>

Último acesso: 20/11/2025

DE SOUZA, Juliano. Controle de estoque de medicamentos: armazenamento da carga. 8 min. de leitura, 12/07/2023.

Disponível em:

<https://opentechgr.com.br/blog/controle-de-estoque-de-medicamentos/>

Último acesso: 20/11/2025

ALMEIDA, Lucas. Boas práticas no controle de estoque de medicamentos. Nexxto, 23/07/2019. Disponível em: <https://nexxto.com/boas-praticas-estoque-medicamentos/>

Último acesso: 20/11/2025

Transporte de medicamentos no Brasil. Fundação Getúlio Vargas, 2024.

Disponível em:

https://projetos.fgv.br/sites/default/files/202403/port_transporte_de_medicamentos_no_brasil.pdf

Último acesso: 20/11/2025

Logística Hospitalar

Disponível em:

<https://unihealth.com.br/logistica-hospitalar/>

Último acesso: 20/11/2025

Transporte de medicamentos

Disponível em:

https://www.academia.edu/81417592/Log%C3%ADstica_Farmac%C3%AAutica_e_O_Transporte_De_Medicamentos_Termol%C3%A1beis

Último acesso: 20/11/2025

Falta de acesso aos medicamentos gratuitos

Disponível em: <https://ieps.org.br/populacao-de-menor-renda-e-a-mais-afetada-pela-falta-de-acesso><https://ieps.org.br/populacao-de-menor-renda-e-a-mais-afetada-pela-falta-de-acesso-a-medicamentos-e-aos-servicos-de-saude/a-medicamentos-e-aos-servicos-de-saude/>

Último acesso: 20/11/2025

[https://www.bing.com/ck/a?!&p=d6782fb096d2067c70f397d88448d416fd09d9e669a8b3aa1c6658896499856aJmItldHM9MTc2MzY4MzlwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=3d5c879e-835a-67d2-0a4a-931382876673&psq=Conselho+Nacional+de+Sa%C3%bade+\(CNS\)&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZ292LmJyL2NvbniGhvLW5hY2lvbmFsLWRILXNhWRL3B0LWJy](https://www.bing.com/ck/a?!&p=d6782fb096d2067c70f397d88448d416fd09d9e669a8b3aa1c6658896499856aJmItldHM9MTc2MzY4MzlwMA&ptn=3&ver=2&hsh=4&fclid=3d5c879e-835a-67d2-0a4a-931382876673&psq=Conselho+Nacional+de+Sa%C3%bade+(CNS)&u=a1aHR0cHM6Ly93d3cuZ292LmJyL2NvbniGhvLW5hY2lvbmFsLWRILXNhWRL3B0LWJy)

Último acesso: 20/11/2025

Fundação do ABC

<https://fuabc.org.br/>

Último acesso: 22/11/2025

ABCD Jornal <https://abcdjornal.com.br/>

Último acesso: 22/11/2025

Repórter Diário

<https://www.reporterdiario.com.br/>

Último acesso: 22/11/2025

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

Diário do Grande ABC

<https://www.dgabc.com.br/>

Último acesso: 22/11/2025

LINE, Nicholas. Falta de medicamentos em Mauá. Panorama Farmacêutico, 19/04/2021.

Disponível em:

<https://panoramafarmaceutico.com.br/populacao-enfrenta-falta-de-remedio-nas-unidades-de-saude-e-poupatempo/unidades-de-saude-e-poupatempo/>

Último acesso: 22/11/2025